



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Karatê e Formação de Valores: Vivências nas Escolinhas do DEF

LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO

Campina Grande/PB, 2014.

Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho

Karatê e Formação de Valores: Vivências nas Escolinhas do DEF

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Anny Sionara de Moura Dantas

Campina Grande, PB
Julho, 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586k Silva Filho, Leonardo Afonso Pereira da.
Karatê e formação de valores [manuscrito] : vivências nas
escolinhas do DEF / Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho. -
2014.
26 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Anny Sionara de Moura Dantas,
Departamento de Educação Física".

1. Karatê-dô. 2. Artes maciais. 3. Educação de crianças. 4.
Formação de valores. I. Título.

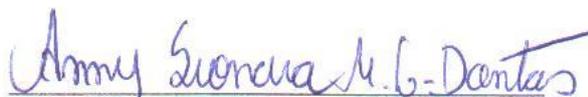
21. ed. CDD 796.815 3

LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA

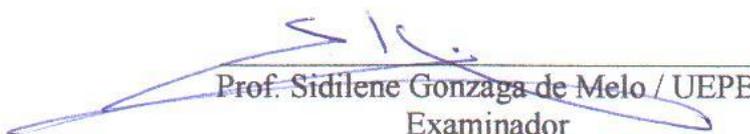
Karatê e Formação de Valores: Vivências nas Escolinhas do DEF

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma de Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Aprovada em 28/01 2014

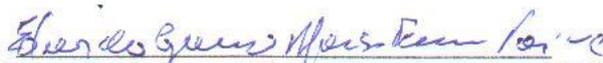


Profª Anny Sionara Moura Lima Dantas / UEPB
Orientadora



Prof. Sidilene Gonzaga de Melo / UEPB

Examinador



Profª Eduardo Guerra Affonso Ferreira Paiva / UFPB

Examinadora

Dedicatória

A meu pai *Leonardo Afonso Pereira da Silva*,
que como um “pinguim cuida do filho, assim ele o fez”.

A minha mãe *Ligia Pereira dos Santos*,
“que muito me ama e estimulou o amor pela pesquisa”.

A meus sobrinhos,
Daniel Magno Alves Paiva, Filipe Magno Alves Paiva e Bruna Virginia Pereira Pimentel,
“na esperança que sejam futuros Karatecas”.

A meus alunos,
Os pequenos Karatecas do DEF, que “sem eles esse trabalho não poderia ser registrado”.

Agradecimentos

Ao ETERNO *Deus* que me concedeu a vida e o grande prazer de estar rodeado por quem amo. Sem ELE nada é possível!

Os avôs, *João Pereira da Silva (in memorian)*, *José Peba Pereira dos Santos (in memorian)*, que me ensinaram à ética, o respeito e o amor, valores que muito fizeram parte de seu tempo.

A minha avó, *Carmelita Francelina da Silva*, e Tia *Maria do Socorro Pereira da Silva*, pelos cuidados e contribuições.

Aos meus pais *Leonardo Afonso Pereira da Silva e Ligia Pereira dos Santos*, por todo amor, carinho e pressão. Os cuidados e ensinamentos, que carrego comigo.

Aos meus irmãos *Roberson Magno Pereira Paiva, Demison Eloi Pereira Paiva, Vinícios José Pereira Paiva, Helena Virginia Pereira Pimentel*, pelas vivências, amor, amizade, e união.

Aos meus amigos e irmãos universitários, *Wandiclei da Silva, Jessica Almeida, Kelson Yuri, Alexandre Lima, Tiago Jorge, Wesley Smith*, com quem contei e firmei os elos de amizade.

As minhas amigas que contribuíram com a elaboração desse trabalho, *Simone Vieira Batista e Adriana Telma da Silva* pela rica contribuição metodológica e apoio tecnológico.

Agradecimentos Acadêmicos

A Universidade Estadual da Paraíba, pelos recursos e fomento intelectual,

A Orientadora, *Anny Sionara Moura Lima Dantas*, pela acolhida, acompanhamento e oportunidade de trabalho no projeto de extensão das Escolinhas do DEF.

A Banca Examinadora composta pelos professores, *Eduardo Guerra Affonso Ferreira Paiva e Sidilene Gonzaga de Melo*, os quais com zelo aceitaram o convite para analisar o trabalho, por ambos tenho grande afeto, gratidão e amizade.

Aos Professores do Departamento de Educação Física que muito contribuíram para minha formação, em especial, *Profº Kival, Profº Damião, Profº Joseinaldo, Profº Coti e Profº Pereira*, que além de grandes professores, os tenho como amigos.

E a Todos que de uma maneira ou outra contribuíram com meu trabalho, e aos que acreditaram em mim.

“os movimentos são de fundamental importância para a evolução dos seres humanos, seja em nível biológico, psicológico ou sociocultural. Estes, na interação com o meio ambiente, são meios de transformação e, ao mesmo tempo possibilitam a aquisição da complexidade das habilidades básicas, culminando em uma vida diária, com qualidade, e/ou desportiva.”

Go Tani (1988)

RESUMO

O estudo relata a partir das aulas de Karatê-dô a contribuição do mesmo para a formação de valores na educação das crianças participantes do Projeto de Extensão das Escolinhas do DEF. O relato apresenta a vivência de 43 crianças, sendo 31 do gênero masculino e 12 do gênero feminino. O relato registra experiências vivenciadas no período de dois anos (2012/2013) procurando identificar se ocorria nas aulas de Karatê-dô na educação dos infantes o processo de desenvolvimento de valores como a ética, o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade, a disciplina e a tolerância, entre outros. Os valores foram objetivos a serem atingidos a partir das práticas pedagógicas aplicadas durante as aulas da referida arte marcial frente aos conflitos que surgiram durante a aplicação do projeto. As estratégias, as metodologias ou os projetos para o desenvolvimento dos valores constatou que a formação de valores ocorre de forma não planejada através das interações que se dão entre os praticantes do Karatê-dô por influência dos conflitos éticos que surgem no contexto educacional. Foi observado que de modo geral, existem diferenças entre os valores que as crianças praticantes apresentam ao ingressar e os valores que preconizam ao concluir o semestre. No ingresso, as crianças se manifestam mais competitivas, individualistas, intolerantes e arrogantes e ao concluírem o semestre predominam as atitudes de respeito, de solidariedade, de disciplina, de companheirismo e de tolerância. Assim observa-se que tal mudança de atitudes é decorrente da contribuição do Karatê-dô no estabelecimento pedagógico de valores éticos. Em síntese, concluímos que a pedagogia da Escolinha do DEF, especificamente nas aulas de Karatê-dô, contribui para formação de valores éticos das crianças participantes do referido projeto.

Palavras - chaves:

Karatê-dô, Artes marciais. Educação de crianças. Formação de valores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1.0 - O CAMINHO HISTÓRICO DO KARATÊ-DÔ	10
1.1 – Uma rápida trajetória histórica	10
1.2 – Karatê-dô e formação de valores éticos na infância no DEF	12
2.0 - ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS VIVÊNCIAS	16
2.1 – Descrevendo os espaços e os participantes	16
2.2 – Objetivos	17
3.0 - RELATO E REFLEXÃO DAS VIVÊNCIAS	17
3.1 – Em relação aos valores das crianças ao ingressarem no Karatê-dô	19
3.2 – Em relação aos valores éticos das crianças ao concluírem o Karatê-dô	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	24

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo sinalizar para uma proposta em pedagogia do esporte, que contemple o karatê-dô como arte marcial que favoreça a formação de valores éticos na infância, que influenciarão em toda existência do ser humano.

Assim sendo, é importante entendermos que na infância ocorre o desenvolvimento de comportamentos éticos. A formação humana é um processo que inicia na concepção e termina somente ao fim da vida.

É recomendado na infância o início em esporte para aquisição de conhecimentos em várias modalidades esportivas, quando é necessário que a criança aprenda as habilidades físicas necessárias para os jogos e desenvolvimento de um comportamento com uma escala de valores. Portanto, entendemos que os aspectos socioculturais do karatê, pode favorecer nessa fase da infância na construção de valores éticos.

Neste período da vida de uma criança, as habilidades motoras continuam a se aperfeiçoar. As brincadeiras livres dos escolares nas áreas recreativas consistem em brincar com bastante energia e são atividades vigorosas que envolvem lutas, golpes e perseguições, sendo necessária a aprendizagem de valores para que os conflitos entre as crianças sejam administrados com companheirismo evitando assim as agressões e violência, tão comum nos dias atuais. É nesse contexto que a Arte Marcial do Karatê-dô vem representar um esporte por excelência na formação de crianças participantes do Projeto das Escolinhas do DEF.

Compreendo que a motivação de defesa pessoal seja uma das causas da iniciação das crianças no karatê-dô, acrescido da influência da mídia e família. No entanto o que destaque é que a disciplina e regras dessa arte marcial, dependendo logicamente da sistematização pedagógica e formação, dos estagiários e professores, possam colaborar com o desenvolvimento de princípios éticos, e assim, o karatê-dô possa vir a ser entendido como esporte formador de valores.

Assim, o presente relato da vivência no DEF, ficou do seguinte modo organizado: Iniciamos com uma rápida trajetória histórica e posterior destaque sobre Karatê-dô e formação de valores éticos na infância. Na sequência da organização deste abordamos os objetivos. E por fim, apresentamos os resultados, destacando a importância da vivência através do relato.

1.0 - O CAMINHO HISTÓRICO DO KARATÊ-DÔ

1.1 – Uma rápida trajetória histórica

Nos dias atuais o karatê-dô é uma das artes marciais orientais mais populares e praticadas. Sua criação não possui uma data específica e ao longo de sua história pela proibição das armas os treinos eram secretos. Sobre a história de seu início há poucos registros escritos, sendo que os ensinamentos eram passados através da prática.

Com as características puramente de origem oriental, o Karatê-dô se propagou pelo mundo vindo a ser difundido no Brasil através das imigrações japonesas na primeira metade do século XX, espalhando as práticas em todos os estados, possuindo hoje uma quantidade grande de praticantes.

O karatê-dô mais contemporâneo carrega consigo fortes traços da tradição japonesa, comumente chamado e identificado como filosofia de vida, termo este que se relaciona aos aspectos herdados da sabedoria-cultura e conduta oriental.

O grande mestre do karatê, Gichin Funakoshi, observou o propósito do karatê-dô como o exercício da arte de um espírito humilde, ao tempo que desenvolve no praticante uma força capaz de destruir um animal enfurecido com um só golpe (NAKAYAMA, 2011:11).

“Por causa da sua origem chinesa, essa arte marcial recebeu o nome de karatê, escrito em caracteres com o sentido literal de “mão chinesa”. O mestre moderno dessa arte, Gichin Funakoshi, falecido em 1957 com 88anos, alterou os caracteres para dar-lhe o sentido literal de “mão vazia”. Funakoshi, porém, escolheu o caractere por seu significado na filosofia zen-budista: “tornar-se vazio”. Para o mestre, o karatê era não somente uma arte marcial, mas também um meio de formação de caráter. Ele escreveu: “Como a superfície polida de um espelho reflete tudo que está diante dele e um vale silencioso transporta até sons quase inaudíveis, assim deve o estudante de karatê esvaziar sua mente do egoísmo e da maldade num esforço para reagir de modo adequado a tudo o que possa encontrar. Este é o sentido de kara, ou ‘vazio’, da palavra karatê.” PG:11

O Karatê-dô é uma genuína arte marcial do Oriente, e é treinada com a disciplina apropriada. Treinar significa controlar o corpo e o espírito, e o adversário deve ser tratado com respeito, cortesia e etiqueta (NAKAYAMA, 1978). Assim ele nos ensina: “Sem um compromisso físico e mental com a disciplina e o treinamento, não há nenhuma esperança de melhoria” (NAKAYAMA apud KANAZAWA, 2010).

Gichin Funakoshi é considerado o Pai do Karatê moderno, tendo mudado o sentido original do nome e introduzido a palavra KARA. Mas o que significa Karatê-Dô? Significa o caminho das mãos vazias, ou caminho que contém o universo. O significado do nome Karatê-dô, foi extraído da filosofia Zen, indica altruísmo e generosidade, refere-se vazio, céu, oco, neutralidade, que origina as cores; cada uma pode representar uma personalidade. Assim, misturando-se todas as cores tem-se novamente o céu, a neutralidade, o universo. Sua neutralidade quer dizer convivência com todas as cores, sem se escravizar a nenhuma delas. Vazio e neutralidade significam estar cheio de riquezas espirituais sem ser dominado por nenhuma. A prática do Karatê-dô habilita a superar os conflitos internos e externos, e esta busca permanente de aperfeiçoamento ajuda a proporcionar ao indivíduo saúde e bem estar físico, mental, e social (SASAKI, 2001).

O Karatê-dô que destacamos é chamado Shotokan, nome artístico do Mestre Gichin Funakoshi: Shoto Funakoshi Sho. Ele treinava o Karatê-dô na ilha de Okinawa onde havia muitos pinheiros e também muito vento marítimo. O mestre Funakoshi quando criança teve problemas de saúde, e treinava o Karatê-dô regularmente para se fortalecer. Após os treinos que eram fortes, gostava de passear pelos pinheirais, ouvindo o som dos ventos marítimos, sentindo o mistério do Universo e da sua existência (SASAKI, 2001).

Apesar de hoje existir muitas formas de karatê como o nome é comumente e amplamente emprestado, originalmente havia apenas o Karatê Tradicional (Karatê-dô), que é um termo geral para o karatê que segue os princípios do Budo.

O Karatê Tradicional (Karatê-Do), tem por objetivo desenvolver mente e corpo equilibrados por meio da formação em técnicas de combate. O Budo se origina na prática da luta física e sua **filosofia e ética** são requisitos absolutos para o estudo de técnicas e aperfeiçoamento de habilidades. Sua formação deve ser feita de forma séria pois as técnicas são derivadas de situações onde é preciso vencer a luta para sobreviver, e o golpe final perfeito é que determina o vencedor.

É exigido do praticante que se mantenha **comportamento e mente humildes**, para que se atinja um nível superior, o que permite que se aprenda alguma coisa com alguém. Além da importância do **respeito, a importância de manter calma e disciplina**, o que faz que o praticante seja confiante de sua técnica e tenha **estabilidade**

mental. No Budo a técnica e força adequadas são geradas pela habilidade do **domínio próprio** e não apenas na força muscular.

As técnicas são executadas a partir do centro do corpo para que ele possa utilizar um reflexo rápido e eficiente na completude do corpo inteiro, assim requer uma ação integrada física controlada pelo centro do corpo, a partir dos pés no chão. A boa formação desenvolve um corpo com cada parte movendo-se em sequência adequada, sem movimentos desnecessários, e, como resultado, permite construir um corpo bem equilibrado.

O Karatê-dô é um elo teórico do treinamento físico para o corpo e a mente, que adere às leis físicas do universo. Treinar Karatê é um meio de autodefesa que oferece benefícios no cotidiano, sendo também uma forma de se fazer ginástica, de se fazer esporte e uma forma de treino mental de valores, além de oferecer benefícios psicológicos. Ao se treinar o baixo abdômen que é o nosso centro gravitacional (em japonês chamado de Hara, Tanden ou Seika-Tanden) localizado na barriga, abaixo do umbigo e usando as técnicas corretas de respiração, pode-se atingir a concentração mental e cultivar o Ki (energia vital) a raiz da vida humana, assim facilitando gerar a energia essencial para o bem-estar. (KANAZAWA, 2010).

“Já explicamos que o karatê é um dos ramos das artes marciais e que seu espírito é da mesma natureza (...) Pode-se defini-lo como o forjador no homem do sentido da modéstia, da ideia de justiça e de equidade, a consciência da presença de Deus e do sacrifício de si mesmo, a simplicidade da mente na busca da verdade alicerçada no cume do ideal humano o mais elevado.” (Lasserre:148)

1.2 - Karatê-dô e formação de valores éticos no DEF.

Não se pode negar que os educadores brasileiros, nos últimos tempos, tem feito um grande esforço para elaboração de novos projetos, na redefinição de seus objetivos e no redimensionamento de suas práticas. Podemos constatar que tudo isso tem sido usado na proposta pedagógica das Escolinhas do DEF, que implementam junto as crianças uma prática efetiva na proteção a infância.

Como lembra o educador Paulo Freire (1997) a história é possibilidade, de modo que refletir sobre as opções feitas nas práticas educativas assim como sobre as possibilidades das práticas educativas constitui-se num exercício histórico. Ressaltar a

importância da prática educativa desportiva para a história das crianças tem o objetivo de reafirmar que a discussão sobre as possibilidades de futuro para o ser humano e para a sociedade, independente da opção de escolha, passa necessariamente pela ética na educação.

Em muitos educadores emerge a infeliz convicção “*não há mais nada que possamos fazer*”. Tal convicção está implícita nas reportagens dos diversos meios de comunicação, na chamada indústria cultural e principalmente na divulgação da violência presente na sociedade, mesmo porque os grandes detentores do poder econômico são os mesmos detentores das maiores redes de comunicação e de entretenimento.

Por sua vez, a defesa de um outro mundo que não seja aquele receitado ou imposto exclusivamente pelos interesses do mercado, tem sido a luta de muitos professores, a exemplo da coordenação e equipe das Escolinhas do DEF, que realiza o acompanhamento das crianças oferecendo as seguintes modalidades desportivas: karatê-dô, futsal, natação, dança em ambiente de recreação e lazer que inclui: sala de dança, campos para futebol de campo, quadra poliesportiva, pista de atletismo e cantinas. Realiza ainda atividades extracurriculares com as equipes de treinamento esportivo tais como: competições esportivas internas, participação em jogos locais, gincanas culturais e esportivas.

As mães das crianças envolvidas em situações de conflito ou com problemas que possam interferir no seu desenvolvimento das atividades recebem o convite de participar de reuniões ou encontros periódicos com coordenadores e dirigentes para tratar de situações específicas e, com base nestes dados, identificar e acompanhar alunos com dificuldades de relacionamento, sendo trabalhadas com diversas temáticas, tais como: drogas, DSTs, relacionamentos, alimentação saudável, zelo com o patrimônio, orientação profissional, atitudes e valores, cidadania, ética, entre outras, com atividades em forma de palestras, dinâmicas de grupo, vídeos, teatro, Marcha pela PAZ etc

Especificamente no Projeto Pedagógico das aulas de Karatê-dô são destacados os princípios que favoreçam a formação do educando como pessoa, como futuro cidadão e como sujeito da construção da sociedade que sonhamos. Nessa perspectiva acredita-se numa educação através da modalidade desportiva de arte marcial tenha as seguintes características: “em que o praticante do Karatê-dô saiba por quê luta, para quê luta e respeite com quem está lutando.

Isto é, a criança através do karatê-dô deverá valorizar os aspectos humanísticos e a relação com próximo, com vistas a construção de uma sociedade justa e fraterna; que conscientize sobre o verdadeiro papel do esporte sobre uma ótica humana.

Assim, a arte marcial Karatê-dô deve promover valores adequados a realidade do ser humano, e não apenas ao mercado; que prepare a criança para seu futuro profissional para exercer a luta com ética.

“O Karatê é, sobretudo, como arte marcial, como esporte, como arma de ataque e defesa, principalmente de defesa, uma forma de igualar os homens na competição pela vida, dando meios de fortalecer e tornar mais respeitáveis, embora com humildade, justiça e honra, aqueles menos dotados fisicamente, e aqueles desproporcionais em relação aos demais. Como não é uma lide, que visa o corpo a corpo, dela tanto pode competir o magro como o gordo, o alto ou o baixo.” (Keizi,1970:158)

Dentro dos princípios éticos, fica definido na aprendizagem do Karatê-dô os valores favoráveis ao processo educativo das crianças como sendo: justiça, ética, respeito ao adversário, honestidade, moral, disciplina, companheirismo, sem esquecer da integração com a família da criança, conforme preconiza os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Todos os princípios acima citados devem ser trabalhados na infância, sobretudo na primeira infância, fase na qual há possibilidade de imprimir nas mentes jovens valores para vida, como nos apresenta Weineck (2000: 256):

A primeira infância escolar que abrange os 6/7 anos até os 10 anos de vida, onde as condições psicofísicas são extremamente favoráveis para a aquisição de habilidades motoras e ampliação do repertório motor. E a infância escolar tardia, que inicia aos 10 anos de idade e vai até a entrada da puberdade, sendo que a considera a melhor fase para aprender valores.

Nos princípios humanos, é definido o tipo de educação para tal. O grupo de estagiários do projeto participa de eventos como: congressos, seminários, palestras, aulas de campo etc. Afirma-se que ao educador participante do projeto no DEF, cabe o papel principal e que da sua ação ou omissão, afetarão as gerações de novos brasileiros e que para construção da sociedade almejada, necessita de educadores e estagiários as seguintes características:

- predisposição as mudanças necessárias à formação do ser humano;
- coragem para comprometimento com ação proposta;
- instigação à criatividade, a curiosidade e a criticidade;

- competência para contextualizar esporte/lazer/ética;
- estimular e auxiliar o projeto de vida com valores éticos;
- valorizar a bagagem cultural da criança;
- respeitar a formação humana, espiritual e cultural;
- cultivar a responsabilidade pessoal e social.

Por fim, a Proposta Pedagógica das Escolinhas do DEF está estruturada nos quatro alicerces estabelecidos pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser*.

Assim, são estabelecidos os princípios para que se alcance o exercício pleno desportivo:

- ética voltada para reconhecer a construção de identidades sociais, incluindo a sua própria, como um processo cultural e histórico
- ética para desenvolvimento do espírito crítico e criativo
- ética da coletividade e do espírito participativo
- ética da igualdade e combate a discriminação social

2.0 - ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS VIVÊNCIAS

2.1 - Descrevendo os espaços e os participantes:

A vivência ocorrida no município de Campina Grande- PB, teve como ambiente o espaço do Campus I da UEPB, no Departamento de Educação Física- DEF, especificamente com atividades no Ginásio Poliesportivo de Esportes do DEF- Profº Gonzaga e no Dojô, isto é, no tatame da Sala de Aula, e partes do campus (quando da caminhada da PAZ).

O período no qual aconteceram as observações e aplicação das reflexões aconteceu no espaço de dois anos. Inicialmente procuramos a coordenadora das Escolinhas peticionando para atuamos na condição de voluntário nas Escolinhas do DEF, como estagiário da modalidade desportiva Karatê-dô, fato que após aceitação da mesma aconteceu por mais de um ano, e posteriormente passamos a atuar como estagiário bolsista.

As vivências registram as experiências que aconteceram no total com 43 crianças praticantes de Karatê Shotokan Tradicional ou Karatê-dô, sendo 31 do gênero masculino e 12 do gênero feminino com idade entre 06 e 12 anos, participantes Do Projeto das Escolinhas do DEF.

As crianças escolhiam por semestre a modalidade que desejavam praticar, havendo assim uma circularidade nas escolhas das mesmas. Por exemplo, uma criança matriculada no primeiro semestre na modalidade Karatê-dô, podia escolher no segundo semestre fazer sua matrícula na modalidade Natação ou Dança, e posteriormente em outro semestre retornar ao Karatê-dô, dependendo de sua curiosidade e interesse em conhecer e/ou retornar as modalidade desportiva na qual iniciou sua participação na Escolinha do DEF. Tal forma atende um dos objetivos das Escolinhas do DEF, que é apresentar as crianças diferentes modalidades para que cada criança descubra qual delas atende melhor as suas aptidões e possa ser praticante no futuro da que mais satisfaz seu perfil, incentivando assim a descoberta de talentos. Assim a experiência prática colabora com uma escolha assertiva e promove o amor pelo esporte.

Assim, neste relato esperamos destacar a importância do esporte Karatê –dô na terceira fase de desenvolvimento da infância que corresponde entre os 06 e 12 anos de idade, período no qual as descobertas são o ponto forte das fases do ser humano.

2.2 - Objetivos

- **OBJETIVO GERAL**

Analisar a formação de valores culturais junto as crianças praticantes do Karatê-dô que são participantes das Escolinhas do DEF.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Verificar a influência do Karatê-dô na formação de valores;

Comparar o comportamento ético inicial das crianças praticantes com o comportamento final.

3.0 - RELATO E REFLEXÃO DAS VIVÊNCIAS

Este é o momento de registrar o caminho trilhado da experiência prática onde apresentamos a contraposição nas vivências dos conceitos iniciais que as crianças apresentaram no exercício de futuros Karatecas e os conceitos finais que as mesmas apresentaram após as aulas e orientações sobre os problemas levantados no cotidiano das aulas. Assim, apresentar novos caminhos de vida tendo por base as aulas de karatê-dô foi um caminho perseguido durante o processo da vivência no DEF.

Para tal, com o objetivo de modificar valores a experiência ocorreu com as crianças matriculadas na prática esportiva de Karatê-dô, na categoria infantil.

Durante o período do **início das atividades** foi possível observar o comportamento agressivo das crianças, com visível demonstração de espírito competitivo, rejeição e inimizades entre o “fraco e o forte”.

Aqui relato um fato interessante que aconteceu no primeiro dia de aula:

As crianças foram adentrando ao tatame e começaram a “baterem umas nas outras com socos e pontapés” então ao observarmos aquele comportamento indevido imediatamente indaguei: - O que é isso? Ao que as crianças responderam quase que em coro: - Aqui a gente veio aprender “a bater” então já começamos professor. Ao que imediatamente fui explicar a turma: - Ao pisar no tatame temos que cumprimentar o adversário, em atitude de respeito pelo oponente. Expliquei também que o Karatê-dô é uma arte marcial, de defesa pessoal, mas a maior lição do Karatê-dô é que nós os Karatecas embora sabendo lutar devemos buscar a paz e evitar a agressão. As outras pessoas aprenderão a respeitar o praticante, por saber que o Karateca sabe se defender, mas a regra é evitar o confronto, sabendo que o Karateca não deve jamais começar uma agressão.

Naquele momento, se fez na sala um silêncio entre as crianças e percebi que elas ficaram impactadas com o novo olhar sobre a luta marcial. A partir do episódio fui inicialmente apresentar a história do Karatê-dô, de modo a gerar nas crianças um respeito pelos representantes da referida arte marcial.

Outro fato que nos chamou atenção foi à forma de valores repassados e cobrados na família sobre agressão física. Foi de modo quase unânime, que as crianças relatavam as cobranças familiares, para que reagissem as agressões na escola e na rua, pois especificamente o genitor das mesmas afirmava: - “não cheguem à casa apanhados, se isso acontecer irão apanhar de novo.” Portanto as crianças sofriam “pressões familiares”, além da “pressão dos colegas de escola para que demonstrassem coragem”. Neste sentido o Karatê-dô, passou a representar uma solução para os “enfrentamentos” do cotidiano infantil.

O maior desafio foi indubitavelmente em trabalhar nas turmas com o valor Disciplina. Significa afirmar que as crianças tinham dificuldade em cumprir horários, tempo de espera, atitudes éticas de respeito ao silêncio, seguir regras no ambiente do tatame, ou seja, hábitos estes necessários ao futuro Karateca que respeita a filosofia japonesa. Esse foi o maior dilema enfrentado: gerar comportamentos disciplinados.

Durante o **desenvolvimento das atividades** explicativas da ética filosófica do Karatê-dô quando da ministração das aulas foi possível observar mudanças comportamentais nas crianças, graças aos diálogos e explicações sobre regras e normas das artes marciais, estímulo à convivência salutar, promoção de trabalhos em equipe, debates sobre abordagem dos valores, a exemplo de direito à diversidade, respeito ao adversário, zelo por justiça, companheirismo, lealdade, disciplina, entre outras.

Durante as atividades de treino foram estipuladas Regras e Normas, e não eram permitidas xingamentos, uso de palavrões, atitudes agressivas gratuitas, discriminação as meninas praticantes do Karatê-dô, entre outras.

Palavras japonesas que fazem parte do esporte Karatê-dô e foram trabalhadas com as crianças dos diferentes semestres, de modo a despertar o interesse pela cultura do Japão:

Migi = direita

Hidari = esquerda

Oss = saudação = paciência e perseverança

Sensei = professor

Dojo = sala

Yoi = pronto, preparado

Kara = vazio, vácuo

Do = caminho

Te = mão

Hajime = começar

Yame = parar

Morote =sabre de mão

Mae-geri = chute frontal

Shuto uke = defesa com mão em forma de espada

Ague – uke = defesa alta

Guedan barai = defesa baixa

Uchi uke = defesa de dentro para fora

Soto uke= bloqueio de fora para dentro

As lições dos fundadores eram repassadas as crianças de modo a educar para Paz!

Enfim, o Karatê-dô representou uma ponte aos valores éticos junto às crianças praticantes, possibilitando transformações nos comportamentos e influenciando na formação das mesmas, revelando a importância dos esportes na construção de uma sociedade solidária.

3.1 - Em relação aos valores éticos das crianças ao ingressarem o Karatê-dô

1. Os valores das crianças oriundos de suas famílias são diferentes dos valores apresentados no exercício da arte marcial.
2. De modo geral, as crianças ao ingressarem no karatê-dô não são disciplinadas, respeitadoras, humildes e solidárias e os meninos não tinham uma boa aceitação das meninas como praticantes da arte marcial com sugestões que o “lugar delas” seria na turma de dança.
3. As características são mais perceptíveis no início do curso é de serem individualistas, competitivas e pouco responsável.
4. As crianças buscam no Karatê-dô uma defesa pessoal, e em relação à formação moral não está claro para família da criança.
- 5 Fica evidente que a educação em casa onde os pais estão mais ausentes (por motivo de trabalho) ocorre um maior grau de indisciplina, talvez pela ausência de limites, algo que merece ser investigado.

6. Nas relações entre as crianças, principalmente nas mais fortes ocorre no início do treinamento uma predisposição para agressões físicas e verbais. Foi possível perceber também o tratamento com “apelidos pejorativos”, tais como: dentão, magrelo, baleia, cabelo duro, tamborete entre outros e foram identificados tratamentos desrespeitosos com utilização de palavrões.

7. A mudança de atitude ocorre a partir das regras da arte marcial, enfim é preciso tempo na prática do karatê-dô para que ocorram alterações nos valores que as crianças carregam.

3.2 - Em relação aos valores éticos desenvolvidos no comportamento das crianças após a realização das aulas de Karatê-dô

1. As crianças não gostam de disciplina, de início elas se decepcionaram com as normas da arte marcial, mas nem por isso querem ir embora.

2. A hierarquia de poder estabelecida entre os praticantes, relativos aos graus de exame de faixa são valorizadas entre os meninos.

3. Após um período de aulas as crianças mais disciplinadas são as mais respeitadas, porém em todas as turmas não houve a aceitação das meninas como praticantes.

4. Em relação aos valores que as crianças apresentam ao terminar o semestre, há uma percepção generalizada de que as crianças não apresentam os mesmos valores que apresentavam ao ingressar no karatê-dô.

5. O karatê proporciona as crianças uma formação melhor, pois as crianças aprendem a respeitar o adversário nas lutas, diminuindo a agressividade.

6 As crianças comentavam que melhoraram as relações de convivência familiar, pois o karatê estaria influenciando de modo significativo.

7. Ocorreu uma mudança significativa nos valores que as crianças trazem ao ingressar no karatê-dô, pois o mesmo estaria favorecendo a incorporação de valores éticos. Os valores principais das crianças ao iniciar o curso, seriam: a individualidade, a competitividade, a intolerância e após os treinos de karatê-dô surgiram valores como a disciplina, respeito, domínio próprio, coletividade, entre outros.

Enfim, a relação entre as crianças da mesma idade é mais horizontal, cordial, fraterna e solidária, entendemos que até para se protegerem. Observamos no entanto,

que na relação entre crianças de idades diferentes, prevalece a lei do mais forte pois pela ordem, os maiores são mais os detentores do poder.

As crianças estabelecem normas, condutas, territórios, reivindicações, entre outros, sendo que essa prática, de tão arraigada nos grupos, já se constitui numa espécie de sub-cultura, que revelam preocupações com o crescimento da violência.

As crianças afirmam no momento do conflito que as relações hierárquicas foram piores nas suas vidas antes de conhecerem o Karatê-dô e que hoje estariam um pouco melhor. Isto é, sempre fracassavam diante de outra criança mais forte.

A maioria declarou que ao ingressar na referida arte marcial, não tinha forças para lutar contra as crianças mais agressivas por medo de retaliação, que aceitavam ser humilhadas, ofendidas e às vezes até agredidas, mas, ao treinar o Karatê-dô criaram uma postura de respeito junto as crianças chamadas “valentonas”.

Nesse processo a criança passa a rever os valores trazidos de casa e passa a adotar a convivência feita a partir de um código de conduta ético, com atitudes tais como: “sei me defender, sei lutar, posso reagir, mas não devo agredir, apenas me defender caso sofra um ataque de alguém mais forte”.

Assim o Projeto do DEF a curto, médio ou longo prazo, se contrapõe a cultura da exclusão, do confronto e da segregação de modo que as relações gratuitas agressivas entre as crianças seja substituída pela cultura do cuidado e respeito com o outro, a ética da convivência harmoniosa e da conciliação, através dos treinos de Karatê-dô.

Vivenciamos no DEF a busca por valores pautados na justiça, na igualdade, na equidade, na disciplina, e estes são os valores basais da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Destacamos ainda o respeito, a solidariedade, o domínio próprio, entre outros.

As vivências aqui registradas geraram trabalhos acadêmicos apresentados em congressos científicos nacionais a exemplo da participação na 64ª Reunião Anual da SBPC em São Luiz - Maranhão, VI Simpósio Nacional de História Cultural em Teresina - Piauí e diferentes Mostras Acadêmicas da Extensão da UEPB, bem como, o trabalho foi divulgado na Televisão no Programa Globo Esporte Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim apresento alguns aspectos, que acredito serem primordiais na construção de uma futura proposta pedagógica a ser aplicada junto as crianças participantes do Karatê-dô do relevante Projeto das Escolinhas do DEF, tais como:

Considerando os aspectos socioculturais e filosóficos do karatê-dô são de vital importância na formação de valores, a promoção do debate sobre ética no esporte deve ser incentivada. Dessa forma, as crianças poderão olhar a importância do esporte para além do movimento físico e defesa pessoal, buscando a filosofia da arte marcial.

Concluo que as aulas de Karatê-dô na infância embora ministradas, de forma lúdica, e sendo considerados no aquecimento jogos e brincadeiras, devem contemplar mudanças de atitude ética quanto aos valores que favoreçam um comportamento de respeito ao opositor e estímulo ao espírito de coletividade.

O estagiário mediador do processo educacional esportivo necessita reconhecer à importância dos aspectos pedagógicos do Karatê-dô na formação de valores. Por isso, destaco a importância do Projeto de Extensão das Escolinhas do DEF, por gerar a aproximação da Universidade Estadual da Paraíba e as crianças participantes da aprendizagem da referida arte marcial, num claro exercício da proposta acadêmica em prol da cidadania.

Assim destacamos a importância do Projeto de Extensão do DEF, coordenado pela orientadora deste trabalho, pois são ações com tal compromisso social que fazem valer o tripé acadêmico- Ensino-Pesquisa- Extensão.

Finalizando, o fato do karatê-dô nos tempos atuais ser necessário como um meio prático de defesa pessoal, deveria ser aplicado com os pais e responsáveis pelas crianças nas Academias da UEPB, e ser incluído no programa curricular do presente Curso de Educação Física, contribuindo assim com a formação de valores junto aos discentes bem como dos usuários adultos dos serviços oferecidos pelo DEF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, João Batista. **Da criança, do brinquedo e do esporte**. Motrivivência, p.22-9, jun. 1993.
- FREIRE Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 2ª ed., Paz e Terra, São Paulo, 1997.
- FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê- Do: o meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- _____, Gichin. **Karatê – do Nyumon: texto introdutório do mestre**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O que é pedagogia**. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- GO TANI; KOKUBUN, Eduardo; De Proença, José Elias. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.
- KANAZAWA, Hirokazu. **Guia Prático do Karatê**. 1ª Edição Brasileira, São Paulo: Editora Escala Ltda. 2010.
- KEIZI, Minami. **Karate: Manual Prático**. São Paulo: Cia. Brasil Editora. 1970.
- LA TAILLE, Y. **A escola e os valores: a ação do professor**. In. LA TAILLE, Y. (Org.) Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LASSERRE, Robert. **Karatê-dô manual prático** Editora Mestre Jou São Paulo: SP 1976.
- MARANZANA, Michel. **O karatê e as demais artes marciais atuais tem suas raízes mais remotas no século V**. Disponível em: <<http://www.geogities.com/michelmaranzana/origem.html>>. Acesso em: 10/02/2012
- NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê 2: Fundamentos**. São Paulo: Cultrix LTDA, 1978.
- _____, M, **Karatê Dinâmico**. São Paulo: Cultrix, 2011
- RANGEL, Ivo. **Estudos do karatê**. Salvador: Ivo Rangel, 1989.
- SASAKI, Yasuyuki. **Karatê-Do Shotokan. Manual de Exames de Faixa e as Técnicas da N.K.K.** 2ª Edição. São Paulo: Le' Art Estúdio Gráfico, 2001
- TRIVINUS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- WEINECK, Jurgen. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1- Termo de consentimento para fotografias, vídeos e gravações

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Eu _____ permito que o grupo de professores e aluno pesquisador obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científico- educacional.

Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a minha pessoa **não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso**, podendo ser usado pseudônimo ou outra forma de identificação.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de professores e aluno pesquisador pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura: _____

Nome dos pais ou responsável: _____

Assinatura: _____

A pesquisa tendo sido realizada com crianças (menor de 18 anos de idade), o consentimento foi obtido e assinado por um dos pais ou representante legal.

Promoção das Escolinhas do DEF - Evento PASSETA PELA PAZ

Local: Campus I da UEPB Data: Novembro de 2013

Participação: Movimento Mundial de 16 dias contra a Violência.



Aula de Karatê dô nas Escolinhas do DEF ministrada pelo estagiário Leonardo Afonso Pereira da Silva.

